

Brasil paga

por Elaine Lerner
de São Luís

(Continuação da 1ª página)

60% dos juros vencidos e também prazo maior de pagamento da dívida", enfatizou o ministro interino.

Entre as cerca de dez questões que estão sendo preparadas para a discussão encontram-se a criação de condições para que a dívida existente possa ser transformada em bônus e a questão das salvaguardas que protejam a economia nacional. "Também teremos que ter proteção ao balanço de pagamento de variações bruscas fora do controle dos administradores brasileiros, como é o caso do preço do petróleo e da taxa de juros", explicou Nóbrega.

29 DEZ 1987

GAZETA MERCANTIL

O ministro mostrou que o Brasil não tem nenhum interesse em pagar ou limitar certos pagamentos por sua exclusiva vontade, "mas também quer ter controle sobre variáveis que decorrem de decisões muitas vezes ou sempre fora do âmbito de controle da economia".

No entanto, Nóbrega também deixou bem claro, na entrevista à imprensa, concedida no aeroporto de São Luís, após seu desembarque da ilha de Curupu, que o Brasil "tem interesse em continuar integrado à comunidade internacional. O Brasil tem interesse em fazer um acordo duradouro com os bancos, mas tem dito a todos eles que não tem força suficiente para sozinho arcar com o pagamento dos juros".

Brasil paga hoje aos bancos

29 DEZ 1987

por Elaine Lerner
de São Luís

O presidente José Sarney determinou, ontem, a expedição de um telex, o que deverá ser feito até hoje, à comunidade financeira internacional especificando as normas que vão reger os valores do pagamento do principal da dívida externa brasileira a vencer entre o dia 1º de janeiro e 31 de março, informou o ministro interino da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, ontem, depois de uma demorada audiência com o presidente Sarney. Disse, também, que até quinta-feira o Brasil paga US\$ 500 milhões das reservas cambiais e mais US\$ 1 bilhão dos bancos credores como pagamento dos juros vencidos entre outubro e 15 de dezembro.

Durante a audiência realizada na ilha de Curupu — onde o presidente descansa até o dia 31, quando retorna a São Luís —, Mailson da Nóbrega entregou um dossiê sobre as questões pendentes da dívida externa, as posições assumidas e as que poderão ser assumidas pelo País. "O presidente vai tomar conhecimento do dossiê, vai lê-lo com calma durante o descanso e deverá manifestar-se sobre os pontos relevantes", explicou o ministro interino.

Nóbrega reiterou que o Brasil só manterá em dia o pagamento dos juros se cumprido integralmente o acordo com os bancos credores, que ainda está sendo negociado pelo presidente do Banco Central, Fernando Milliet, que retoma as negociações no próximo dia 11. "O Brasil continua reivindicando junto aos bancos um financiamento equivalente pelo menos a

(Continua na página 13)

Para os bancos credores do Brasil, a continuação do pagamento dos juros pelo País, a partir de janeiro, é vista como "um teste de boa fé do governo Sarney". Conforme apurou em Nova York o correspondente Paulo Sotero, os credores não se surpreenderão, contudo, se o governo usar o pagamento de juros dos primeiros meses de 1988 como instrumento de barganha para a negociação do acordo de médio prazo.

(Ver página 13)